

**The text that follows is a REPRINT
O texto que segue é um REPRINT.**

Please cite as:
Favor citar como:

**Fearnside, P.M. 1997. Comentários do
Acadêmico Prof. Philip M. Fearnside
sobre o trabalho: "Novos materiais e os
recursos madeireiros da Amazônia." pp.
169-171 In: C.E. Rocha-Miranda (ed.)
*A Importância da Ciência para o
Desenvolvimento Nacional. Academia
Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro,
Brazil. 323 pp***

The original publication is available from:
A publicação original está disponível de:

Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro.

COMENTÁRIOS DO ACADÊMICO
PROF. PHILIP M. FEARNSIDE

SOBRE O TRABALHO: "NOVOS MATERIAIS E OS
RECURSOS MADEIREIROS DA AMAZÔNIA"

Contribuição ao seminário da Academia Brasileira de Ciências sobre "A Importância da Ciência para o Desenvolvimento Nacional", Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 05 - 07 de março de 1997.

Aproveitei a presença do Prof. Adolfo Melfi, e do seu conhecimento sobre solos lateríticos e o processo de laterização, para fazer uma pergunta, pontual, sobre um acontecimento atual que diz respeito aos solos tropicais.

Esta semana (primeira semana de março de 1997) começa a chegar barcaças em Itacoatiara, Amazonas, em um novo porto graneleiro, que eu tive o privilégio de visitar na semana passada (Amazonas em Tempo, 02/03/97).

O depósito tem capacidade de armazenamento para 90 mil toneladas e, numa segunda etapa, esta será duplicada. Desde a semana passada vêm chegando a Porto Velho 145 caminhões por dia, carregados de soja que é transferida para barcaças para descer o rio Madeira até o porto de Itacoatiara, onde é armazenada e colocada em navios para exportação.

Este novo caminho de exportação diminui, da noite para o dia, o custo de transporte, por um fator de três, modificando, assim, radicalmente, o contexto econômico para agricultura na bacia do rio Madeira.

Por enquanto, a soja vem de áreas de cerrado no Estado de Mato Grosso. No entanto, o governo do Estado do Amazonas está dando prioridade a um plano de incentivação deste tipo de agricultura nos Campos de Humaitá, na parte sul daquele Estado (Amazonas em Tempo, 15/01/97).

O estudo clássico sobre solos, nos Campos de Humaitá, condena esta área para desenvolvimento agrícola, devido ao perigo de laterização (Gross Braun & Andrade Ramos, 1959).

Embora existam muitos exageros populares com relação de perigo de laterização na Amazônia, estes exageros não mudam o fato de que a laterização pode, realmente, acontecer em determinados locais.

Os Campos de Humaitá têm drenagem impedida, fazendo com que o lençol freático oscile perto da superfície.

Segundo Luis Antônio Pagot, o responsável do Grupo Maggi (que instalou o porto), o grupo planeja expandir as suas plantações para os Campos de Humaitá desde que permitido pelo zoneamento econômico-ecológico da área (atualmente sendo feito pelo governo estadual em regime de urgência).

O Grupo Maggi tem quatro anos de experimentação agrícola no local, e acredita que a laterização não seria um problema, porque a drenagem do solo pode ser efetuada através da instalação de canais para conduzir a água até os igarapés.

A minha pergunta, ao Prof. Melfi, foi se ele confirmava que o problema de laterização seria resolvido neste lugar específico, hoje, alvo de planos para expansão da produção de grãos no Estado do Amazonas.

Fiquei satisfeito com a resposta de que, ainda, não se poderia confirmar a viabilidade de um plano para plantar soja nos Campos de Humaitá, por falta de um estudo dos solos na área, adequado para tanto, o que figura entre os planos do próprio grupo do Prof. Melfi.

Referências Bibliográficas

- Amazonas em Tempo [Manaus]. 1997. "Embarque de soja daqui a 2 meses". 15 de janeiro de 1997 p. A/4.
- Amazonas em Tempo [Manaus]. 1997. "Itacoatiara recebe primeira barcaça". 02 de março de 1997 p. C/6.
- GROSS BRAUN, E. H. & J. R. de . 1959. Estudo agroecológico dos campos Puciari-Humaitá - Estado do Amazonas e Território Federal de Rondônia. *Revista Brasileira de Geografia*, 21(4): 443-497.

ANAIS DO SIMPÓSIO

IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA PARA
DESENVOLVIMENTO NACIONAL”

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

5 A 7 DE MARÇO DE 1997

pp. 97-99, 169-172, 207-212 In: Anais
do Simpósio sobre A Importância da
Ciência para o Desenvolvimento Nacional.

Academia Brasileira de Ciências, Rio
de Janeiro. 323 pp. (1997).